

RELANÇAMENTO ■ O melhor de Murilo Rubião está de volta ao mercado

## O fantástico senhor dos contos em diálogo com Machado

**Flávio Carneiro**  
Crítico literário

No início dos anos 40, Mário de Andrade escrevia a Murilo Rubião falando da dificuldade de dar uma opinião mais embasada sobre os contos do escritor mineiro, ainda inéditos. Percebe-se, na carta de Mário, certo pudor em dizer que a ficção fantástica não lhe agradava muito, seja por questão de puro gosto pessoal, seja porque não encontrara ainda um instrumental crítico capaz de dar conta de um gênero que atravessara o século 19 e parte do 20 sem encontrar um estudioso de literatura que lhe desse uma definição mais precisa, o que só vai acontecer a partir de Todorov, na década de 70.

Entre nós, o pouco apreço da crítica pelo fantástico encontra eco nos próprios autores, já que nossa tradição narrativa sempre se pautou pelo

### **O pirotécnico Zacarias e outros contos**

MURILO RUBIÃO  
Companhia das Letras  
120 páginas, R\$ 29

viés documental, como se vê nos românticos, nos naturalistas, nos diversos regionalismos, na ficção voltada para a crítica social (sobretudo na segunda geração modernista) e nas diversas formas de ficção urbana.

Nesse contexto, a obra de Murilo Rubião quase não encontra pares, a não ser em autores que se aventuraram vez ou outra pelo fantástico, talvez mais como espaço de experimentação da escrita do que propriamente como um estilo assumido. Murilo dedicou toda a sua obra ao gênero e é sem dúvida o nosso maior representante nessa área.



É redutor ler os contos de Murilo Rubião como parábola

Sua obra oferece várias portas de leitura. A tónica que, a meu ver, não se deve abrir é justamente aquela que parece mais próxima: a da alegoria. É extremamente redutor ler seus contos como parábolas disso ou daquilo, como histórias carregadas de uma mensagem oculta que caberia ao leitor do oráculo decifrar, com um sorriso de alívio no canto dos lábios.

O melhor dos contos de Murilo está certamente noutros lugares. Por exemplo, no modo como dialoga não com os clássicos do fantástico – como acontece com grande parte dos outros autores lati-

no-americanos ligados ao gênero – mas sobretudo com Machado de Assis e com a narrativa bíblica.

Do velho bruxo, o autor resgata certo ceticismo (a dúvida, aliás, é uma das marcas do fantástico) e certo humor irônico, além de uma linguagem que se pretende o mais clara possível, fugindo às experimentações vanguardistas de boa parte da ficção no século passado. Da Bíblia, busca imagens ambíguas, que possam servir não apenas de epígrafe (todos os seus contos são precedidos de uma epígrafe bíblica) como também de pista falsa para o lei-

tor, que pode no mínimo se confundir se tentar levar ao pé-da-letra a relação entre o que diz a epígrafe e o que se narra a seguir.

Estes e outros traços da obra de Murilo o leitor há de encontrar em personagens como Teleco, o coelhinho que vive de se transformar em outros animais (inclusive um homem chamado Barbosa), o ex-mágico que tenta retomar o dom de tirar dos bolsos o que bem entender, o engenheiro que se desespera diante da missão de continuar construindo um edifício infinito. Ou há de se surpreender, ou se encantar, com situações inusitadas, como a de Bárbara (a insaciável), Marina (a intangível) e Cariba (o único da cidade a fazer perguntas).

Os dois livros agora relançados, *O pirotécnico Zacarias* e *A casa do girassol vermelho* trazem os melhores contos do autor. Talvez a iniciativa de relançar a obra de Murilo

### **A casa do girassol vermelho e outros contos**

MURILO RUBIÃO  
Companhia das Letras  
104 páginas, R\$ 29

venha confirmar uma tendência que tem se firmado na ficção brasileira mais recente.

Na contramão de nossa tradição literária, que sempre deu pouca importância ao fantástico, a narrativa feita no Brasil nos últimos 10 ou 15 anos mostra uma especial predileção pelo gênero, tendo produzido já alguns bons resultados.

Por que se dá tal fenômeno é pergunta para futuras elocubrações, mas o fato é que ele existe. E eis aí mais um motivo para se ler, ou reler, Murilo Rubião.

■ Leia e opine no **JB Online**.  
[www.jb.com.br](http://www.jb.com.br) / 24 horas